

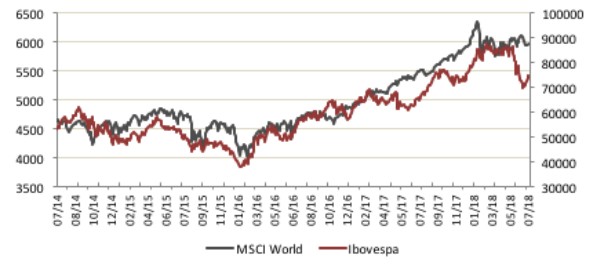


BOLETIM SEMANAL

sexta-feira, 6 de julho de 2018

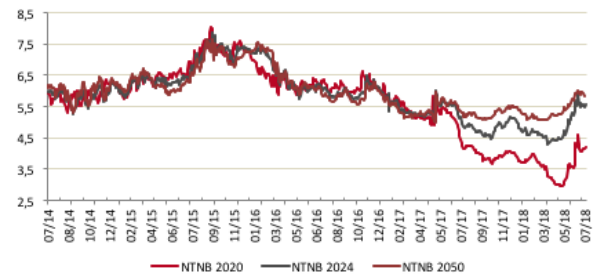
BOLSAS

	Cotação	Semana	MTD	YTD
MSCI World - Dvlp, Net, TR	5975	0,34%	0,30%	0,78%
MSCI ACWI	246	0,16%	-0,38%	-0,27%
IBX	30853	2,97%	-2,38%	-2,41%
Ibovespa	75010	3,09%	-2,27%	-1,82%
NASDAQ	7688	2,37%	3,31%	11,37%
S&P 500	2760	1,52%	2,02%	3,22%
EURO STOXX 50	3448	1,56%	1,23%	-1,58%
TOPIX	1692	-2,27%	-3,51%	-6,93%
Shenzhen CSI 300	3365	-4,15%	-10,82%	-16,52%



RENDA FIXA

	Cotação	MTD	YTD
10Y Treasuries	2,82%	2,87%	2,41%
10Y Gilts	1,27%	1,23%	1,19%
10Y Bunds	0,29%	0,34%	0,43%
LTN 2018	6,49%	6,46%	6,94%
NTN-B 2020	4,19%	3,57%	3,87%
NTN-B 2024	5,54%	5,26%	5,01%
NTN-B 2050	5,85%	5,70%	5,45%



MOEDAS

	Cotação	MTD	YTD
BRL/USD	3,87	-3,94%	-16,85%
EUR/USD	0,85	0,60%	-2,21%
GBP/USD	0,75	0,16%	-1,72%
JPY/USD	110,39	-1,17%	2,04%

COMMODITIES

	Cotação	Semana	MTD	YTD
Ouro	1256	0,14%	-3,57%	-4,08%
Petróleo (WTI)	74	-0,50%	10,47%	22,28%
Petróleo (Brent)	77	-2,73%	-0,53%	15,25%
DJ UBS Commodities	178	-1,34%	-4,79%	-1,34%



ÍNDICES

	Semana	MTD	YTD
IMA-B5	0,19%	0,64%	3,00%
IMA-B5+	0,84%	-0,24%	0,13%
IRFM	0,07%	0,11%	2,43%
FTSE NAREIT Developed	0,76%	2,35%	1,82%



O empresário Eike Batista foi condenado nesta terça-feira a 30 anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro pelo juiz federal Marcelo Bretas em um processo ligado à operação Lava Jato, no qual o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral também foi condenado a 22 anos e 8 meses de prisão. Em sua sentença, Bretas afirmou que Eike pagou 16,5 milhões de dólares em propina a Cabral quando este governava o Estado do Rio de Janeiro para que o então governador usasse seu cargo para beneficiar os interesses de seu grupo empresarial. Ademais, na ausência de quadros viáveis no Ministério do Trabalho, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, assume de forma interina o comando da pasta. Helton Yomura pediu demissão do cargo nesta quinta-feira, após ter sido afastado do posto pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF). Yomura foi alvo da terceira fase da Operação Registro Espúrio, que investiga fraudes na concessão de registros sindicais.

Por fim, do lado dos indicadores econômicos, o IPCA atingiu em junho o maior nível em mais de duas décadas para o mês por conta da disparada dos preços dos alimentos e dos combustíveis após a greve dos caminhoneiros e da pressão da energia elétrica, aproximando-se do centro da meta em 12 meses. O índice saltou no mês passado 1,26%, contra alta de 0,40% em maio, informou o IBGE nesta sexta-feira.

O secretário do Comércio dos Estados Unidos, Wilbur Ross, disse que é prematuro o país discutir a possibilidade de saída da Organização Mundial do Comércio (OMC). O presidente dos EUA, Donald Trump, tem criticado duramente a OMC. O site de notícias Axios informou na semana passada que Trump quer se retirar do acordo, mas o secretário do Tesouro, Steve Mnuchin, imediatamente negou a afirmação. Além disso, o Comando Central das forças militares dos EUA informou que a Marinha está pronta para garantir navegação e fluxo de comércio livre (lembrando que o presidente do Irã, Hassan Rouhani, e alguns comandantes militares sêniores ameaçaram nos dias recentes interromper carregamentos de

petróleo de países do Golfo se Washington tentar sufocar as exportações de Teerã).

Ademais, a taxa de desemprego nos Estados Unidos subiu a 4% em junho, contra 3,8% do mês anterior, mas as contratações se mantiveram sólidas, segundo cifras do departamento de Trabalho. A criação de empregos foi mais forte que o previsto, com 213.000 novos postos, enquanto que os analistas esperavam 195.000. O departamento do Trabalho revisou em alta a criação de empregos em maio, cifrando em 244.000, contra 223.000 estimada inicialmente.

Os partidos da coalizão governista da Alemanha chegaram a um acordo sobre um pacote de medidas para lidar com solicitantes a asilo que já se registraram em outros Estados da União Europeia, e prometeram seguir adiante com uma lei de imigração antes do final do ano. O acordo de duas páginas, alcançado após um breve encontro no histórico prédio Reichstag, encerra uma disputa que havia ameaçado rasgar a coalizão da chanceler Angela Merkel apenas meses após tomar poder, e deixou a líder de quatro mandatos politicamente enfraquecida. O ministro do Interior, Horst Seehofer, líder da União Social-Cristã (CSU) da Baviera, havia provocado a crise quando ameaçou desafiar os desejos de Merkel e rejeitar imigrantes na fronteira da Alemanha que haviam se registrado em outros Estados da UE. Os partidos concordaram em acelerar o processo de retorno de solicitantes a asilo que já haviam se registrado em outros países da UE, sob regras, e rejeitar tais imigrantes na fronteira – mas somente se acordos estiverem em vigor com o país onde eles se registraram inicialmente. Apesar de desistir de seu pedido por centros de trânsito na zona fronteiriça, Seehofer disse a repórteres que está “extremamente satisfeito” com o acordo.

Além disso, foi divulgado o Manufacturing PMI alemão de junho, o qual seguiu as expectativas e manteve o nível de 55,9. Já as vendas no varejo na União Europeia estagnaram em maio em relação ao mês anterior, ante expectativas de crescimento de 0,1%.

Referências

INVESTING.COM. **Economic Calendar**. Disponível em: <<https://www.investing.com/economic-calendar/>>. Acesso em: 06 jul. 2018

O GLOBO. **Padilha assume interinamente Ministério do Trabalho**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/padilha-assume-interinamente-ministerio-do-trabalho-22856988>>. Acesso em: 06 jul. 2018

REUTERS BRASIL. **Alimentos disparam com greve e IPCA tem maior alta para junho desde 1995**. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKBN1JW1PT-OBRDN>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

REUTERS BRASIL. **Eike Batista é condenado a 30 anos de prisão em desdobramento da Lava Jato**. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKBN1JT2G6-OBRDN>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

REUTERS BRASIL. **Tensões entre EUA e Irã aumentam por rota de petróleo; UE tenta salvar acordo nuclear**. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKBN1JW01J-OBRWD>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

REUTERS BRASIL. **É prematuro os EUA deixarem a OMC, diz secretário do Comércio do EUA à CNBC**. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKBN1JS1BG-OBRWD>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

REUTERS BRASIL. **Coalizão alemã chega a acordo sobre imigração, sem centros de trânsito**. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKBN1JV37Q-OBRWD>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

UOL. **Taxa de desemprego sobe em junho nos EUA**. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2018/07/06/taxa-de-desemprego-sobe-em-junho-nos-eua.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

Destaques de Conjuntura

Liberalismo Tropical (Gustavo Franco – 24/06/2018)

Ex-Presidente do Banco Central, é sócio da Rio Bravo Investimentos.

* * *

Não é fácil explicar o que se entende por liberalismo no Brasil. As palavras adquirem o sentido que o usuário lhes impõe, e nesse caso, trata-se de um estrangeirismo que temos deglutido e adaptado, como já fizemos muitas vezes no passado.

O fato é que, no plano da economia, e num formato muito nosso, o liberalismo está na moda.

Com as exceções de praxe, todos os presidenciáveis se associaram a um economista descrito como liberal, quando não é o próprio a disputar, como quem se enfeita com uma bolsa de grife e terceiriza responsabilidades.

Não há dúvida que está brotando espontaneamente no Brasil um sentimento vago e forte contra o Estado Redentor, na prática mais opressor que benfeitor na economia, e corrupto ao tratar os desiguais desigualmente amiúde piorando a desigualdade.

O fato é que o surgimento desse novo liberalismo “raiz” precisa ser mais bem entendido e há ao menos quatro explicações para o fenômeno.

A primeira delas tem a ver com o envelhecimento de uma fala tipicamente tucana segundo a qual “como o mercado não resolve tudo ... o Estado precisa atuar”. Essa ideia já era velha em 1988 pois, naquela altura, nosso problema não era mais a falta de intervenção do Estado, mas o excesso. Na realidade, tínhamos uma hiperinflação de (promessas feitas pelo) Estado, não?

Por isso mesmo, o Plano Real só funcionou no contexto de um ambicioso programa de privatização e desregulamentação com a intenção expressa de reduzir a presença do Estado na economia. Anote, leitor, um programa inclusivo teve que ver com menos Estado.

Uma segunda explicação tem a ver com responsabilidade fiscal, que se tornou um imperativo ético e foi incorporado à pauta liberal em razão da “nova matriz”, das “pedaladas” e do “petrolão”. Mais correto seria admitir que o assunto extravasa os campos ideológicos. Déficit não tem caráter, dizia um sábio, é apenas um “rombo”, e às vezes, um roubo. Nem um nem outro são admissíveis nos dias que passam, queremos finanças sadias e honestas.

Um terceiro esclarecimento tem a ver com a esdrúxula tese segundo a qual o liberalismo no Brasil teria uma raiz autoritária, ou estaria a serviço do autoritarismo. Conceitualmente não há cabimento, tampouco condiz com a experiência histórica brasileira. Basta lembrar que a face econômica mais contumaz da ditadura é a de Delfim Netto, cujo intervencionismo nacionalista o levaria, anos depois, à posição de conselheiro de Lula e Dilma. Vale lembrar que depois de 1967, Roberto Campos, por exemplo, se tornou uma figura tão ornamental quanto hoje são alguns economistas de perfil liberal aconchegados em partidos e candidaturas que não possuem esta índole.


Sim, existem liberais de aluguel, que não são insinceros e muitas vezes afirmam, com razão, que seria muito pior se não estivessem ali. Era o que dizia Hjalmar Schacht, o herói da estabilização alemã de 1923, para justificar sua presença no ministério de Hitler, o mesmo argumento de Mario Henrique Simonsen sobre trabalhar para Ernesto Geisel.

O quarto e último ponto tem a ver com a tese segundo a qual o liberalismo não é para um país desigual como o Brasil, portanto uma “ideia fora do lugar”, ou “estrangeira em seu próprio país”, para usar expressões consagradas de Roberto Schwarz e de Sergio Buarque de Holanda.

O próprio Schwarz afirma, no entanto, que um dos lugares comuns mais caros ao pensamento conservador é justamente a ideia que as ideias avançadas na organização econômica, nos direitos sociais e mesmo nas artes seriam incompatíveis com as feições autênticas do Brasil. Conforme esclarece o autor, não se trata “de afirmar pela enésima vez, que as instituições de ideias progressistas do Ocidente são estrangeiras e postíças em nossos países, mas sim de discutir as razões pelas quais parece que sejam assim. Por que a marca da inadequação nessas tentativas de modernidade?”

O fato é que, ainda que atrasado e atabalhado, o Brasil está chegando mais próximo do ideal iluminista de liberdade, igualdade e progresso. Vamos ver em outubro.

Fonte: TELES, Vladimir. Brasil gasta muito com Juros da Dívida, mas gastaria menos com Ciro?. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/blogs/mosaico-de-economia/brasil-gasta-muito-com-juros-da-divida-mas-gastaria-menos-com-ciro/>> Acesso em 28 de Junho de 2018



Big Tech Is a Big Problem (Kenneth Rogoff – 29/06/2018)

Kenneth Rogoff, Professor of Economics and Public Policy at Harvard University and recipient of the 2011 Deutsche Bank Prize in Financial Economics, was the chief economist of the International Monetary Fund from 2001 to 2003.

* * *

Have the tech giants – Amazon, Apple, Facebook, Google, and Microsoft – grown too big, rich, and powerful for regulators and politicians ever to take them on? The international investment community seems to think so, at least if sky-high tech valuations are any indication. But while that might be good news for the tech oligarchs, whether it is good for the economy is far from clear.

To be fair, the tech sector has been the United States' economic pride and joy in recent decades, a seemingly endless wellspring of innovation. The speed and power of Google's search engine is breathtaking, putting extraordinary knowledge at our fingertips. Internet telephony allows friends, relatives, and co-workers to interact face to face from halfway around the world, at very modest cost.

Yet, despite all this innovation, the pace of productivity growth in the broader economy remains lackluster. Many economists describe the current situation as a "second Solow moment," referring to legendary MIT economist Robert Solow's famous 1987 remark: "You can see the computer age everywhere but in the productivity statistics."

There are many reasons for slow productivity growth, not least a decade of low investment in the wake of the 2008 global financial crisis. Still, one has to worry that the big five tech firms have become so dominant, so profitable, and so encompassing that it has become very difficult for startups to challenge them, thereby stifling innovation. Sure, once upon a time, upstarts Facebook and Google crushed Myspace and Yahoo. But that was before tech valuations soared into the stratosphere, giving entrenched players a massive funding advantage.

Thanks to their deep pockets, Big Tech can gobble up or squelch any new firm that threatens core profit lines, no matter how indirectly. Of course, an intrepid young entrepreneur can still spurn a buyout, but that is easier said than done. Not many people are brave enough (or foolish enough) to turn down a billion dollars today in hopes of much more later. And there is the risk that the tech giants will use their vast armies of programmers to develop a nearly identical product, and their vast legal resources to defend it.

Big Tech firms might argue that all the capital they pour into new products and services is pushing innovation. One suspects, however, that in many circumstances the intent is to nip potential competition in the bud. It is notable that Big Tech still derives most of its revenues from its companies' core products – for example, the Apple iPhone, Microsoft Office, and the Google search engine. Thus, in practice, potentially disruptive new technologies are as likely to be buried as nourished.

True, there are successes. The remarkable British artificial intelligence firm DeepMind, which Google purchased for \$400 million in 2014, seems to be plowing ahead. DeepMind is famous for developing the first world champion-beating Go program, a signal moment that reputedly sparked the Chinese military to start an all-out effort to lead in AI. But, by and large, DeepMind seems to be the exception.

The problem for regulators is that standard anti-monopoly frameworks do not apply in a world where the costs to consumers (mainly in the form of data and privacy) are thoroughly non-transparent. But that is a poor excuse for not challenging relatively obvious anti-competitive moves, such as when Facebook purchased Instagram (with its rapidly growing social network) or when Google bought its map competitor, Waze.

Perhaps the most urgent intervention is to weaken Big Tech's grip on our personal data, a grip that allows Google and Facebook to develop targeted advertising tools that are taking over the marketing business. European regulators are showing one possible path forward, even as US regulators continue to sit on their hands. The European Union's new General Data Protection Regulation now requires firms to allow consumers – albeit only those in the EU – to port their data.

In their important recent book *Radical Markets*, the economists Glen Weyl and Eric Posner go one step further and argue that Big Tech should have to pay for your data, instead of claiming it for their own use.

Whereas the practicality of this remains to be seen, surely individual consumers should have a right to know which data of theirs is being collected and how it is being used.

Of course, the US Congress and regulators need to rein in Big Tech in many other key areas as well. For example, Congress currently gives Internet-based firms a veritable free pass in promulgating fake news. Unless Big Tech platforms are held to standards that parallel those applied to print, radio, and television, in-depth reporting and fact-checking will remain dying arts. This is bad for both democracy and the economy.

Regulators and politicians in the homeland of Big Tech need to wake up. The prosperity of the US has always depended on its ability to harness economic growth to technology-driven innovation. But right now Big Tech is as much a part of the problem as it is a part of the solution.

Fonte: ROGOFF, Kenneth. Big Tech Is a Big Problem. Disponível em: <[https://www.project-syndicate.org/commentary/regulating-big-tech-companies-by-kenneth-rogoff-2018-](https://www.project-syndicate.org/commentary/regulating-big-tech-companies-by-kenneth-rogoff-2018-07?a_la=english&a_d=5b39ed9a78b6c7088cdecf11&a_m=&a_a=click&a_s=&a_p=%2Farchive&a_li=regulating-big-tech-companies-by-kenneth-rogoff-2018-07&a_pa=&a_ps=)

07?a_la=english&a_d=5b39ed9a78b6c7088cdecf11&a_m=&a_a=click&a_s=&a_p=%2Farchive&a_li=regulating-big-tech-companies-by-kenneth-rogoff-2018-07&a_pa=&a_ps=> Acesso em 05 de julho de 2018.

DISCLAIMER

O presente material é meramente informativo, genérico e não configura consultoria, oferta, solicitação de oferta, ou recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento, instrumento ou produto específico em qualquer jurisdição ou mercado, nacional ou internacional. Embora as informações e opiniões aqui expressas tenham sido obtidas de fontes confiáveis e de boa fé quando da publicação, estas não foram independentemente conferidas ou validadas e nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações. A Pragma Gestão de Patrimônio Ltda (“Pragma”) não se responsabiliza pela publicação acidental de dados incorretos e as informações, opiniões e valores indicados estão sujeitas a alteração, reprocessamento e/ou reprecificação sem aviso prévio. As matérias, artigos, relatos e entrevistas contidos neste documento e em seus anexos são de exclusiva responsabilidade do autor, não representando ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento da Pragma. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura nem consiste em declaração, promessa ou garantia, de forma expressa ou implícita, de rentabilidade. Este documento não pode, sob qualquer forma ou pretexto, ser utilizado, divulgado, alterado, impresso ou copiado, total ou parcialmente, sem prévia autorização da Pragma tampouco poderá ser divulgado ou utilizado por qualquer pessoa ou entidade em qualquer jurisdição ou país onde sua divulgação ou uso seja contrário às leis ou regulamentos vigentes ou em que o recipiente do documento não esteja qualificado a agir, ou para qualquer pessoa cuja jurisdição possa considerar ilegal a divulgação de informações, serviços, opiniões ou análises deste material. Informações adicionais poderão ser obtidas mediante solicitação.